

IX - Mediunidade e nós	49
X - Em torno da mediunidade ...	53
XI - Prática mediúnica	57
XII - Estudando o bem e o mal	61
XIII - Trabalho além da terra	65
XIV - Preparação mediúnica	69
XV - No bem, hoje e sempre	73
XVI - Esclarecimento	77
XVII - Sigamos acordados	81
XVIII - A faculdade de curar	85
XIX - Seareiros futuros	89
XX - Tarefa mediúnica	93

Prefácio



ALINHANDO neste livro alguns apontamentos em torno da mediunidade, consideramos que não seria correto esquecer o problema da sintonia.

Mediunidade é força mental, talento criativo da alma, capacidade de comunicação e de interpretação do espírito, ímã no próprio ser.

Sintonia é acordo mútuo.

Eis porque, examinando a mediunidade e sabendo que a sintonia se lhe faz inerente, se possível ousaríamos perguntar:

Sintonia para quê e com quem?

— o —

Parafraseando o antigo provérbio “Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”, concluiremos que basta a pessoa explicar onde repetidamente está para sabermos que objetivos ela procura e basta notarmos com quem anda para que saibamos com quem essa mesma pessoa deseja se parecer.

— o —

Através do exposto, reconheceremos que todo aquele coração que palpita e trabalha no campo dos ensinamentos de Jesus, a Jesus se assemelhará.

EMMANUEL

Uberaba, 2 de janeiro de 1986

I



Árvores Humanas

texto evangélico, ante a luz da Doutrina Espírita, não se refere aos médiuns categorizando-os por fachos ou estrelas, anjos ou santos.

— o —

Com muita propriedade, reporta-se a eles como sendo árvores frutíferas.

— o —

E sabemos, à saciedade, que as árvo-